

Aprofundamento em Geografia

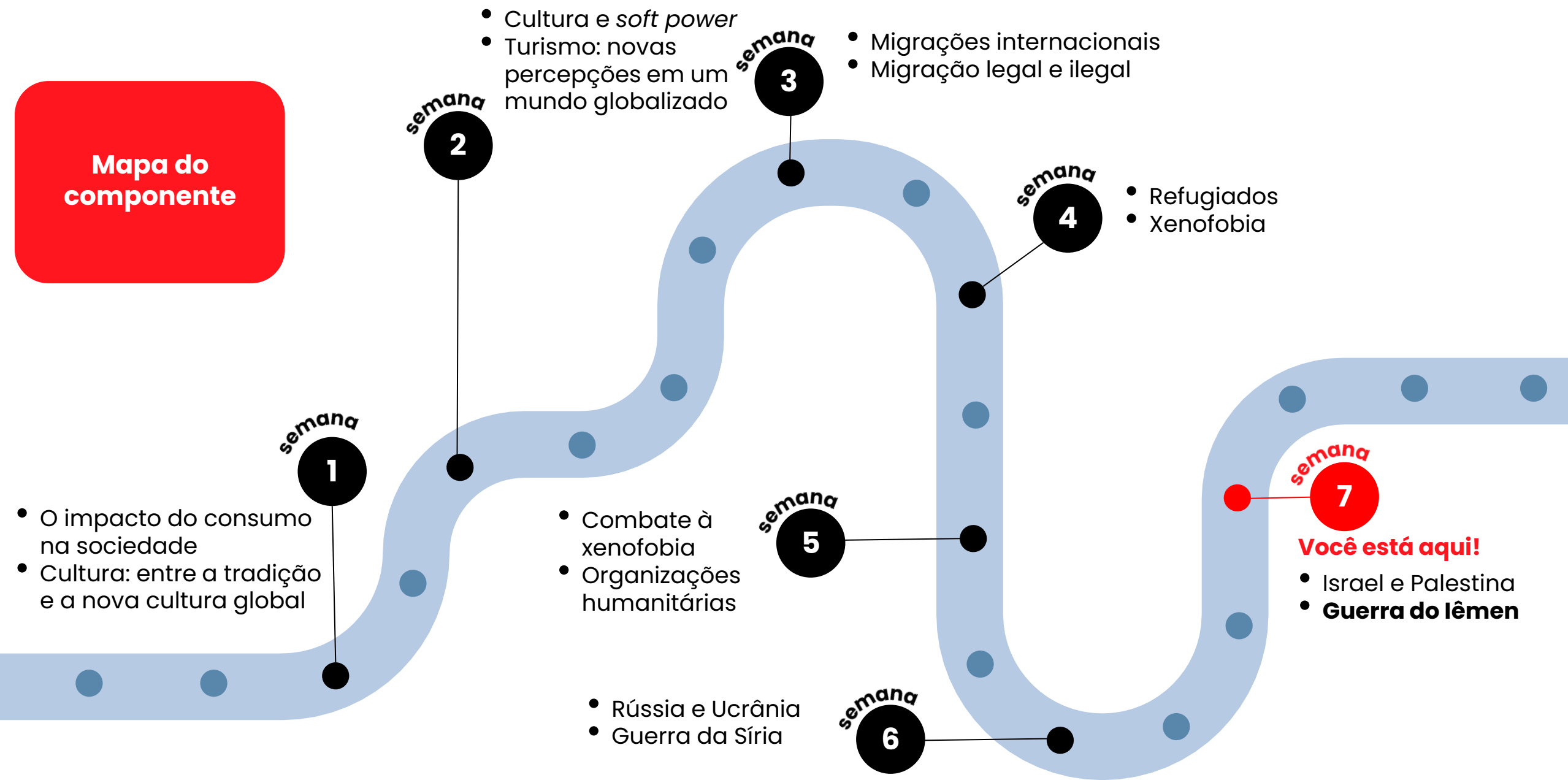
Guerra do Iêmen

Aula 14

3ª Série – Ensino Médio



Mapa do componente





Objetivos da aula

- Compreender as origens da Guerra do Iêmen e os principais atores envolvidos;
- Analisar o papel e as ações de organismos regionais e internacionais no prolongamento do conflito;
- Avaliar as consequências humanitárias da guerra.



Habilidades

- Analisar criticamente conflitos em diferentes contextos históricos, culturais, sociais e políticos, com foco no Sul Global, identificando suas causas e impactos para fundamentar debates, aprimorar processos de mediação e fortalecer a construção de argumentações embasadas em perspectivas éticas, democráticas e sustentáveis.



Conteúdos

- Estudo de caso: Guerra do Iêmen;
- Causas do conflito, intervenção internacional e crise humanitária;
- Impactos geopolíticos e sociais da guerra.



Recursos didáticos

- Computador



Duração da aula

50 minutos.

Ponto de partida



COM SUAS PALAVRAS

Refleta e responda:

1. Elabore coletivamente uma lista com as informações que você e seus colegas de turma sabem sobre o Iêmen.



© Getty Images

Construindo o conceito

Contexto histórico: um país dividido

O Iêmen nem sempre foi um único país. Até 1990, existiam dois Estados distintos:



- ▶ **Iêmen do Norte (República Árabe do Iêmen):** independente desde 1918, população majoritariamente zaidita (vertente do islamismo xiita).
- ▶ **Iêmen do Sul (República Democrática Popular do Iêmen):** ex-colônia britânica, independente desde 1967, regime marxista-leninista aliado à URSS.

A unificação em 1990 criou a República do Iêmen, **mas as tensões regionais persistiram.**

Fonte: ABO YEMEN/WIKIMEDIA COMMONS, 2024; Produzido pela SEDUC-SP



DESTAQUE

- ▶ Uma breve guerra civil em 1994 reforçou o domínio do Norte sobre o Sul.
- ▶ O Iêmen unificado já era o país mais pobre do Oriente Médio antes da guerra atual, com altas taxas de desemprego, escassez de água e dependência de importação de alimentos.

Construindo o conceito

Primavera Árabe no Iêmen

Em 2011, a onda de protestos da Primavera Árabe chegou ao Iêmen. A população foi às ruas exigindo o fim do **governo autoritário de Ali Abdullah Saleh**, no poder desde 1978. Esse movimento gerou algumas consequências:



Protesto no Iêmen.

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Primavera_%C3%81rabe.
Acesso em: 27 nov. 2025.

- ▶ Repressão violenta deixou mais de 2 000 mortos;
- ▶ Saleh foi forçado a renunciar em 2012;
- ▶ Seu vice, Abd Rabbuh Mansur Hadi, assumiu como presidente de transição;
- ▶ O novo governo enfrentou: crise econômica, corrupção, disputas tribais e crescimento de grupos armados.



PARA REFLETIR

Assim como na Síria, a Primavera Árabe no Iêmen não resultou em democratização, mas em instabilidade e conflito armado.

Construindo o conceito

A ascensão dos Houthis

Os Houthis (oficialmente Ansar Allah – “Apoiadores de Deus”) são um movimento político-militar surgido na década de 1990 no norte do Iêmen.



Os Houthis se tornaram uma força poderosa no Iêmen.

Disponível em:
<https://www.bbc.com/portuguese/articles/clvygp56gx5o>. Acesso em: 27 nov. 2025.

Características:

- ▶ Representam a **minoria zaidita** (vertente do islamismo xiita);
- ▶ Originários da província de Saada, na fronteira com a Arábia Saudita;
- ▶ Lutaram contra o governo de Saleh nos anos 2000, reivindicando autonomia regional;
- ▶ **Recebem apoio político e militar do Irã.**

Tomada do poder:

- ▶ **2014:** Protestos contra aumento do preço dos combustíveis;
- ▶ **Setembro de 2014:** Houthis tomam a capital Sana;
- ▶ **Janeiro de 2015:** Presidente Hadi renuncia e foge para o exílio.

Continua...

Pause e responda

Com base no contexto histórico apresentado, o que contribuiu de forma decisiva para o avanço dos Houthis e o agravamento da instabilidade no Iêmen após 2011?

A criação de um governo unificado forte após a unificação de 1990, que reduziu as tensões regionais e estabilizou o país.

A rápida recuperação econômica depois da Primavera Árabe, que diminuiu a atuação de grupos armados e fortaleceu as instituições estatais.

A manutenção do antigo regime de Ali Abdullah Saleh após 2011, que conseguiu conter os protestos e impedir a expansão de novos movimentos políticos.

A combinação entre a queda de Saleh, o governo frágil de transição, crises econômicas e disputas regionais, criando um cenário propício para o avanço dos Houthis.

Pause e responda

Com base no contexto histórico apresentado, o que contribuiu de forma decisiva para o avanço dos Houthis e o agravamento da instabilidade no Iêmen após 2011?

✘ A criação de um governo unificado forte após a unificação de 1990, que reduziu as tensões regionais e estabilizou o país.

✘ A rápida recuperação econômica depois da Primavera Árabe, que diminuiu a atuação de grupos armados e fortaleceu as instituições estatais.

✘ A manutenção do antigo regime de Ali Abdullah Saleh após 2011, que conseguiu conter os protestos e impedir a expansão de novos movimentos políticos.

✔ A combinação entre a queda de Saleh, o governo frágil de transição, crises econômicas e disputas regionais, criando um cenário propício para o avanço dos Houthis.

Construindo o conceito

A guerra proxy: Arábia Saudita × Irã

Em março de 2015, uma coalizão militar liderada pela Arábia Saudita interveio no Iêmen para restaurar o governo de Hadi e conter a influência iraniana.

Lado	Apoiadores	Motivações
Houthis	Irã, Hezbollah	Expandir influência xiita; posição estratégica no Mar Vermelho
Governo Hadi	Arábia Saudita, Emirados Árabes, EUA, Reino Unido	Conter o Irã; proteger fronteira saudita; garantir rotas comerciais

Ações da coalizão:

- ▶ Bloqueio naval e aéreo;
- ▶ Milhares de ataques aéreos;
- ▶ Apoio logístico e armamentos dos EUA e Reino Unido.



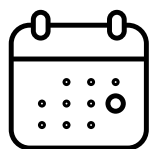
DESTAQUE

Uma "guerra proxy" é um conflito armado em que **potências maiores evitam o confronto direto, apoiando e financiando grupos ou países menores** (os "procuradores") para lutar em seu nome, representando seus interesses.

Construindo o conceito

Dinâmica do conflito

A guerra do Iêmen se desenvolve em uma sequência de eventos marcados por avanços militares, rupturas políticas e fracassos diplomáticos.



2015

Coalizão saudita inicia **bombardeios**;

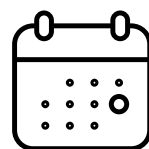
Houthis mantêm controle do norte.



2016-2017

Impasse militar;
Tentativas de negociação fracassam;

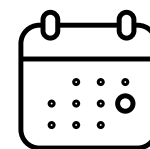
Surto de cólera;
Ex-presidente Saleh rompe com Houthis e é assassinado.



2018

Batalha por Hodeidah (principal porto);

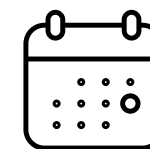
Cessar-fogo mediado pela ONU.



2019-2021

Emirados Árabes reduzem participação;

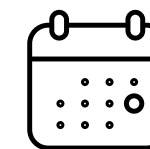
Surgem **tensões com separatistas** do sul.



2022

Cessar-fogo nacional;

Hadi renuncia e transfere poder a um Conselho Presidencial.



2023-presente

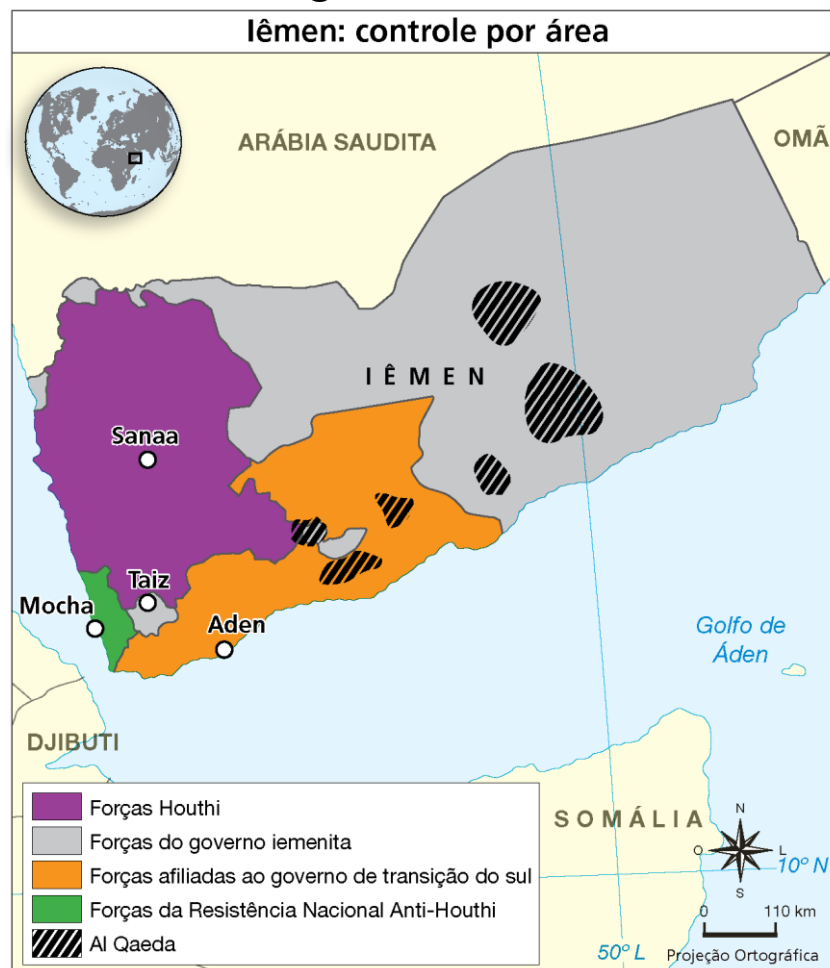
Negociações diretas Arábia Saudita-Houthis;

Ataques Houthis no Mar Vermelho.

Construindo o conceito

Impactos geopolíticos

O conflito fragmentou o Iêmen em múltiplas zonas de controle:



Fonte: GUERIN/BBC NEWS BRASIL, 2023; Produzido pela SEDUC-SP

- ▶ **Norte:** controlado pelos Houthis (inclui Sanaa e ~70% da população);
- ▶ **Sul:** governo reconhecido pela ONU + Conselho de Transição do Sul (separatistas);
- ▶ **Leste/Interior:** presença de Al-Qaeda e Estado Islâmico.



DESTAQUE

Desde outubro de 2023, os Houthis atacam navios comerciais no Mar Vermelho em solidariedade a Gaza. EUA e Reino Unido responderam com bombardeios. Os ataques já afetaram rotas globais de comércio.

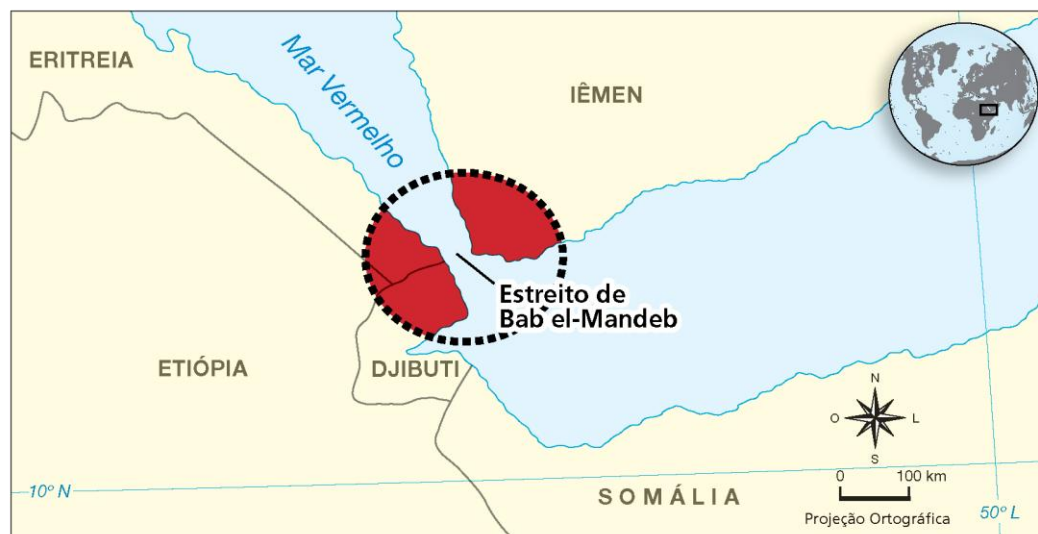
Continua...

Construindo o conceito

Impactos geopolíticos

Interesses em jogo:

- ▶ **Estreito de Bab el-Mandeb:** passagem estratégica entre Mar Vermelho e Oceano Índico (~15% do comércio marítimo global);
- ▶ **Fronteira saudita:** segurança territorial da Arábia Saudita;
- ▶ **Influência regional:** disputa Irã × Arábia Saudita pelo Oriente Médio.



Fonte: WIKIPÉDIA, 2026;
Produzido pela SEDUC-SP








Fonte: BBC NEWS BRASIL, 2024; Produzido pela SEDUC-SP

Construindo o conceito




A pior crise humanitária do mundo

A guerra transformou o Iêmen em uma crise humanitária sem precedentes, afetando quase toda a população.




Em números:

-  +150.000 mortos (combates + causas indiretas).
-  4,5 milhões de deslocados internos.
-  21 milhões precisam de ajuda humanitária (2/3 da população).
-  17 milhões em insegurança alimentar grave.
-  90% da população vive abaixo da linha da pobreza.

Colapso dos serviços:

-  50% dos hospitais fora de operação.
-  Maior surto de cólera da história (2016-2017).
-  2 milhões de crianças fora da escola.

Obstáculos à ajuda:

-  Bloqueio da coalizão saudita dificulta a entrada de suprimentos.
-  Houthis impedem a distribuição em algumas áreas.
-  ONU enfrenta escassez de financiamento.

Colocando em prática

Caminhos para a paz no Iêmen

Após quase uma década de conflito, o Iêmen enfrenta um dos maiores desafios humanitários e geopolíticos do século XXI. Diante da complexidade de atores e interesses envolvidos, **que estratégias poderiam contribuir para uma resolução sustentável?**

1. Para responder à atividade, dividam-se em grupos.
2. Escolham diante da lista a seguir apenas uma frente de atuação:
 - ▶ Diplomacia internacional;
 - ▶ Atores regionais;
 - ▶ Ação humanitária;
 - ▶ Reconstrução interna.
3. Após escolhida a frente de atuação do seu grupo, responda à pergunta correspondente na tabela a seguir:



© Getty Images

Continua ...

Colocando em prática

Caminhos para a paz no Iêmen

Frente de atuação	Pergunta norteadora
Diplomacia internacional	Que papel a ONU, os EUA ou a China poderiam desempenhar para mediar um acordo entre as partes?
Atores regionais	Como Arábia Saudita e Irã poderiam ser incentivados a reduzir seu envolvimento no conflito?
Ação humanitária	Que medidas poderiam garantir a entrada de ajuda humanitária nas áreas mais afetadas?
Reconstrução interna	Como incluir os diferentes grupos iemenitas (Houthis, governo, separatistas do sul) em um processo de paz?

Correção (exemplo)

1. Diplomacia internacional

- ▶ Que papel a ONU, os EUA ou a China poderiam desempenhar para mediar um acordo entre as partes?

A China, que mediou a reaproximação entre Arábia Saudita e Irã em 2023, poderia ampliar seu papel de mediador neutro, facilitando negociações diretas entre os principais atores do conflito. A ONU poderia fortalecer a atuação do seu Enviado Especial para o Iêmen, propondo uma conferência internacional de paz com participação de todas as partes, incluindo garantias de cessar-fogo monitorado e cronograma para transição política. Os EUA poderiam condicionar o apoio militar à Arábia Saudita ao avanço efetivo nas negociações de paz.

Correção (exemplo)

2. Atores regionais

- ▶ Como Arábia Saudita e Irã poderiam ser incentivados a reduzir seu envolvimento no conflito?

A comunidade internacional poderia oferecer incentivos econômicos e diplomáticos para ambos os países, como a flexibilização de sanções ao Irã em troca da redução do apoio militar aos Houthis, e acordos comerciais com a Arábia Saudita condicionados ao fim dos bombardeios e do bloqueio. Além disso, a normalização das relações saudita-iranianas, iniciada em 2023, poderia ser aprofundada com acordos de não intervenção em conflitos regionais, reconhecendo que a continuidade da guerra prejudica os interesses de ambos os países.

Correção (exemplo)

3. Ação humanitária

- ▶ Que medidas poderiam garantir a entrada de ajuda humanitária nas áreas mais afetadas?

Criação de corredores humanitários neutros, supervisionados pela ONU, com garantias de todas as partes para a passagem segura de suprimentos. O porto de Hodeidah poderia ser administrado temporariamente por uma força internacional neutra, garantindo a entrada de alimentos, medicamentos e combustível sem interferência militar. Paralelamente, seria necessário pressionar os Houthis a permitir a distribuição de ajuda em áreas sob seu controle, vinculando o reconhecimento político do grupo ao cumprimento de compromissos humanitários.

Correção (exemplo)

4. Reconstrução interna

- ▶ Como incluir os diferentes grupos iemenitas (Houthis, governo, separatistas do sul) em um processo de paz?

Formação de um governo de transição com representação proporcional de todos os grupos, incluindo Houthis, Conselho Presidencial (governo reconhecido) e Conselho de Transição do Sul. Esse governo teria mandato temporário para organizar uma conferência nacional de reconciliação, elaborar uma nova constituição e preparar eleições. Uma possibilidade seria um modelo federativo, com autonomia regional para o norte (Houthis) e o sul (separatistas), mantendo a unidade nacional em questões como defesa, política externa e distribuição de receitas do petróleo.

Então ficamos assim...



© Getty Images

O que nós
aprendemos
hoje?

- 1** Entendemos que o Iêmen possui um passado marcado por divisões internas, cuja unificação em 1990 não eliminou as tensões políticas e regionais que mais tarde alimentariam o conflito atual.
- 2** Analisamos a ascensão dos Houthis e o impacto da Primavera Árabe, percebendo como rupturas políticas, crises econômicas e disputas religiosas ampliaram a instabilidade no país.
- 3** Identificamos os efeitos geopolíticos e humanitários da guerra, incluindo a disputa entre Irã e Arábia Saudita, o controle estratégico do Mar Vermelho e a grave crise que afeta milhões de civis.

Saiba mais

Quer saber mais sobre o grupo houthis? Assista ao vídeo a seguir:



FOLHA DE SÃO PAULO. **Quem são os Houthis, do Iêmen, e por que eles atacaram Tel Aviv.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=w0nTj9gBrhY>. Acesso em: 27 nov. 2025.

[Link Site](#)

Referências da aula

ABO YEMEN. **lêmen do Norte (em laranja) e lêmen do Sul (em azul) antes de 1990 (CC BY-SA 3.0)**. Wikimedia Commons, 2024. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Divided_Yemen.svg Acesso em: 15 jan. 2026.

ACLED. **10 Conflicts to Worry About in 2022**: Yemen. 15 fev. 2022. Disponível em: <https://acleddata.com/report/10-conflicts-worry-about-2022-yemen>. Acesso em: 27 nov. 2025.

ALJAZEERA. **Yemen war deaths will reach 377,000 by end of the year**: UN. 23 nov. 2021. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2021/11/23/un-yemen-recovery-possible-in-one-generation-if-war-stops-now>. Acesso em: 27 nov. 2025.

BBC. **A guerra “esquecida” que deixa milhares de crianças feridas e passando fome**. 25 jul. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c3gz5q58vgwo>. Acesso em: 27 nov. 2025.

BBC NEWS BRASIL. **A 'porta das lágrimas' onde rebeldes xiitas atacam e sequestram navios comerciais na costa do lêmen**. 16 jan. 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cyj9z2vnlk0o>. Acesso em: 15 jan. 2026.

BBC. **lêmen**: quem são os Houthis, rebeldes alvo de ataques pelos EUA e Reino Unido. 19 dez 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c1vygp56gx5o>. Acesso em: 27 nov. 2025.

Referências da aula

BBC. **Who are the Houthis and why is the US targeting them?**. 25 mar. 2025. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-middle-east-67614911>. Acesso em: 27 nov. 2025.

BRITANNICA. **Guerra Civil Iemenita**. Disponível em: <https://www.britannica.com/event/Yemeni-Civil-War>. Acesso em: 27 nov. 2025.

CONJUNTURA INTERNACIONAL. **Guerra civil no Iêmen**: a persistência da crise humanitária e a escassez de ajuda internacional. 29 abr. 2024. Disponível em: <https://pucminasconjuntura.wordpress.com/2024/04/29/guerra-civil-no-iemen-a-persistencia-da-crise-humanitaria-e-a-escassez-de-ajuda-internacional/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Quem são os Houthis, do Iêmen, e por que eles atacaram Tel Aviv**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=w0nTj9gBrhY>. Acesso em: 27 nov. 2025.

GUERIN, O. A guerra 'esquecida' que deixa milhares de crianças feridas e passando fome. BBC NEWS BRASIL, 25 jul. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c3gz5q58vgwo>. Acesso em: 15 jan. 2026.

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. **Onde fica o Iêmen no mapa global?**. 12 jan. 2025. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2024/01/onde-fica-o-iemen-no-mapa-global>. Acesso em: 27 nov. 2025.

Referências da aula

NY TIMES. **Mapeando o caos no Iêmen**. 17 jul. 2015. Disponível em:

<https://www.nytimes.com/interactive/2015/03/26/world/middleeast/geography-of-chaos-in-yemen-maps.html>.

Acesso em: 27 nov. 2025.

OCHA-ONU. Yemen Humanitarian Needs Overview 2024 (January 2024) [EN/AR]. Disponível em:

<https://www.unocha.org/publications/report/yemen/yemen-humanitarian-needs-overview-2024-january-2024-enar>. Acesso em: 27 nov. 2025.

OCHA-ONU. Yemen. Disponível em: <https://www.unocha.org/yemen>. Acesso em: 27 nov. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em:

https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 27 nov. 2025.

UNITED NATIONS OFFICE FOR THE COORDINATION OF HUMANITARIAN AFFAIRS (OCHA). Oriente Médio e Norte da África: Iêmen, 2026. Disponível em:

<https://www.unocha.org/yemen>. <https://www.unocha.org/publications/report/yemen/yemen-humanitarian-update-issue-1-january-february-2024> Acesso em: 15 jan. 2026

UNITED NATIONS OFFICE FOR THE COORDINATION OF HUMANITARIAN AFFAIRS (OCHA). Atualização Humanitária do Iêmen, jan./fev. 2024a. Disponível em: <https://www.unocha.org/publications/report/yemen/yemen-humanitarian-update-issue-1-january-february-2024> Acesso em: 15 jan. 2026.

Referências da aula

UNITED NATIONS OFFICE FOR THE COORDINATION OF HUMANITARIAN AFFAIRS (OCHA). Iémen: Panorama da Resposta Humanitária, out. 2024b. Disponível em: <https://www.unocha.org/publications/report/yemen/yemen-humanitarian-response-snapshot-october-2024-enar> Acesso em: 15 jan. 2026.

Identidade visual: imagens © Getty Images.

Orientações ao professor

Slides 4



Orientações: peça que os alunos organizem um lista única da turma com todas as informação que eles têm sobre o lêmen.



Tempo previsto: 5 minutos.



Gestão de sala de aula: organize a turma em duplas ou trios.



Condução da dinâmica: solicite que cada dupla destaque quais aspectos mais chama a tenção quando se pensa no país.

Possíveis itens levantados:

Localização geográfica e fronteiras: situado no extremo sudoeste da Península Arábica, no Oriente Médio. Faz fronteira ao norte com a Arábia Saudita, a leste com Omã, ao sul com o Golfo de Aden e a oeste com o Mar Vermelho.

Dimensão e população: possui uma área aproximada de 527 968 km². A população é estimada em 28 milhões de habitantes.

A língua oficial é o árabe e a religião predominante é o Islã, dividido entre xiitas (cerca de 35%) e sunitas (aproximadamente 65%).

Legado histórico: é considerado um dos berços da civilização no Oriente Próximo. Abriga vestígios de reinos antigos e poderosos como Sabá, Ma'in, Catabã, Hadramaute, Auçã e Himiar, que controlaram o lucrativo comércio de especiarias entre os séculos IX a.C. e VI d.C.

Economia: o petróleo é a principal fonte de receita do país, representando cerca de três quartos das receitas governamentais.

Outras atividades econômicas incluem agricultura (café e algodão), pesca e artesanato.

Desafios atuais: atualmente, o lêmen enfrenta conflitos internos e uma grave crise humanitária, com milhões de pessoas necessitando de assistência urgente.

Slides 4 e 5



Expectativas de respostas: mais do que identificar elementos isolados, espera-se que os alunos:

Reconheçam a importância da localização estratégica do Iêmen, especialmente próximo ao estreito de Bab el-Mandeb, rota vital do comércio global.

Percebam que o país apresenta uma fragmentação territorial profunda, com áreas controladas por Houthis, forças do governo reconhecido, separatistas do sul e outros grupos armados.

Compreendam que fatores geopolíticos externos (como Arábia Saudita e Irã) influenciam diretamente o desenrolar da guerra.

Analiticamente articulem os elementos geográficos e as disputas internas para explicar por que o conflito se prolonga.

Correções e exemplos esperados:

1. "Por meio de um olhar geográfico e geopolítico, que elementos dos mapas você utilizaria para explicar a guerra do Iêmen?"

Localização estratégica: o Iêmen está próximo ao estreito de Bab el-Mandeb, passagem essencial para navios que conectam o Mar Vermelho ao Oceano Índico; isso aumenta o interesse global na região.

Proximidade com atores regionais: fronteira com a Arábia Saudita, importante no conflito; proximidade com rotas marítimas próximas ao Irã.

Fragmentação territorial: o mapa mostra o controle dividido entre Houthis, governo iemenita, separatistas do sul, forças anti-Houthi e áreas com presença da Al Qaeda, indicando disputa contínua.

Importância das cidades estratégicas: como Sanaa (capital), Aden e Taiz, que concentram poder político e acesso ao mar.

Interferência externa: presença indireta de potências regionais influenciando cada facção.



Conceito-base:

A leitura geográfica e geopolítica do Iêmen revela que o conflito não pode ser entendido apenas como uma disputa interna: ele resulta da combinação entre uma posição estratégica global, fragmentação territorial profunda e disputa por influência entre potências regionais, o que torna a guerra mais complexa e prolongada.

Slide 6



Orientações: inicie explicando que o Iêmen, antes de 1990, não era um país unificado, mas dois Estados distintos, com histórias políticas, influências externas e estruturas sociais muito diferentes: o Iêmen do Norte, de tradição islâmica zaidita e trajetória política independente desde 1918; e o Iêmen do Sul, ex-colônia britânica influenciada pelo socialismo e ligada geopoliticamente à URSS durante a Guerra Fria.

Peça que os alunos observem atentamente o mapa, identificando as cores que representam cada antigo Estado e percebendo como essa divisão histórica ajuda a entender a permanência de tensões regionais, diferenças culturais e disputas de poder que continuam influenciando o país até hoje.

Oriente-os a analisar também o processo de unificação de 1990, ressaltando que, apesar de formar um único Estado, a fusão não eliminou desigualdades políticas e econômicas, resultando em disputas internas, como a guerra civil de 1994, que consolidou o domínio do Norte sobre o Sul.

Para aprofundar a reflexão, proponha perguntas como:

“Por que a unificação de dois países com trajetórias tão diferentes pode gerar tensões duradouras?”

“Como conflitos antigos continuam influenciando guerras atuais, como a que ocorre no Iêmen?”

“Quais desafios um país unificado enfrenta ao tentar administrar regiões historicamente independentes?”

Durante a análise, oriente os alunos a observar:

- As diferenças políticas, culturais e externas que marcaram Norte e Sul.
- Como a herança dessa divisão explica separatismos, disputas territoriais e rivalidades internas atuais.
- vulnerabilidade socioeconômica do país unificado, que já era o mais pobre do Oriente Médio mesmo antes da guerra contemporânea.

Finalize destacando que entender o passado fragmentado do Iêmen é essencial para compreender o conflito atual. A unificação criou um Estado formalmente único, mas as tensões regionais, rivalidades políticas e desigualdades estruturais persistiram — e se tornaram base para crises que perduram até hoje.

Slide 7



Orientações: inicie explicando que a Primavera Árabe representou um amplo movimento popular que atravessou diversos países do Norte da África e do Oriente Médio a partir de 2011, e que, no caso do Iêmen, ela teve impactos particularmente profundos devido às fragilidades políticas e econômicas preexistentes. Destaque que a população saiu às ruas para exigir o fim do governo autoritário de Ali Abdullah Saleh, que estava no poder havia mais de três décadas, o que reflete o grau de insatisfação acumulado ao longo dos anos.

Oriente os alunos a observarem atentamente os elementos-chave apresentados no slide:

a repressão violenta, que deixou milhares de mortos;

a renúncia de Saleh, pressionado pela mobilização popular e por acordos políticos;

a transição de poder para Hadi, que assumiu com a promessa de reformas;

os desafios enfrentados pelo novo governo, como crise econômica, corrupção e o fortalecimento de grupos armados, fatores que impediram a consolidação de uma democracia estável.

Proponha reflexões guiadas por perguntas como:

“Por que a queda de um líder autoritário não garante, por si só, a democratização de um país?”

“Como crises econômicas e disputas tribais podem dificultar processos de transição política?”

“O que o caso do Iêmen revela sobre os limites e contradições da Primavera Árabe?”

Ao conduzir a análise, incentive a turma a relacionar o conteúdo deste slide com os anteriores, percebendo como a instabilidade histórica, as tensões regionais e a fragilidade institucional já preparavam o terreno para que os protestos de 2011 desencadeassem um novo ciclo de conflitos.

Finalize destacando que, assim como ocorreu em outros países, a Primavera Árabe no Iêmen não resultou em democratização. Pelo contrário, ela abriu espaço para disputas internas, crises de segurança e ascensão de novos atores armados — contexto fundamental para compreender a guerra que se prolonga até os dias atuais.

Slides 8 e 9



Orientações: inicie contextualizando que a ascensão dos Houthis não ocorreu de forma repentina, mas foi resultado de processos políticos, sociais e regionais acumulados ao longo de décadas. Explique que o movimento surgiu no norte do Iêmen como expressão da minoria zaidita (vertente do islamismo xiita), que se sentia marginalizada pelo governo central e pelas alianças com a Arábia Saudita.

Destaque aos alunos que o slide combina informações políticas (liderança, características ideológicas, protestos, queda de Hadi) e informações territoriais (expansão gradual em 2014), por isso é essencial unir as duas dimensões para compreender o protagonismo atual dos Houthis na guerra.

Sugestões de condução e análise durante a explicação:

Chame atenção para a sequência de eventos entre 2014 e 2015: protestos contra combustíveis, tomada da capital Sana, queda do presidente Hadi e expansão militar — uma escalada que transformou um movimento regional em ator dominante no conflito. Aponte a importância da província de Saada, berço do movimento, e sua proximidade com a Arábia Saudita, o que explica o interesse saudita em conter os Houthis.

Explore a questão do apoio iraniano, que reforça a dimensão geopolítica: o conflito ultrapassa fronteiras e se insere na disputa Arábia Saudita × Irã, um eixo de rivalidades no Oriente Médio.

Orientar os alunos a observarem nos mapas que, mesmo antes da guerra aberta, os Houthis já expandiam sua capacidade de operar em áreas estratégicas, especialmente no oeste do país, onde se concentra a maioria da população.

Proponha perguntas reflexivas que favoreçam análise crítica:

“Por que controlar Sana (capital) é tão decisivo em uma guerra civil?”

“O que a expansão territorial mostra sobre a capacidade militar e organizacional dos Houthis?”

“Como a geografia do Iêmen — portos, áreas montanhosas, fronteiras — influenciou essa expansão?”

Finalize destacando que entender a ascensão dos Houthis ajuda a compreender por que o conflito se tornou tão complexo: eles se consolidaram como o ator mais poderoso no território, ocupando áreas densamente povoadas e militarmente estratégicas.

Slides 10 e 11



Orientações: peça que os alunos releiam com atenção o enunciado e as quatro alternativas. Explique que a atividade tem como objetivo verificar se compreenderam os principais elementos históricos e políticos que permitiram o avanço dos Houthis e a intensificação da instabilidade no Iêmen após 2011.



Tempo previsto: 1 minuto.



Gestão de sala de aula: faça a leitura do enunciado em voz alta e oriente a turma a analisar cada alternativa com cuidado, retomando mentalmente os conteúdos apresentados nos slides anteriores: unificação do país, Primavera Árabe, queda de Saleh e ascensão dos Houthis. Solicite que cada estudante escolha a alternativa que considera correta, mantendo o foco e evitando conversas paralelas.



Condução da dinâmica: após o tempo de reflexão, peça que alguns alunos compartilhem oralmente suas escolhas. Incentive-os a justificar a alternativa marcada com base nas explicações dos slides sobre o contexto histórico, a instabilidade após 2011 e o fortalecimento dos Houthis. Caso haja divergência, estimule o diálogo, perguntando o que motivou cada resposta e quais evidências dos slides sustentam a interpretação.



Expectativas de respostas: resolução:

- A. (Incorreta). Justificativa: a unificação de 1990 não reduziu tensões regionais; ao contrário, o país permaneceu dividido internamente e enfrentou conflitos que impediram a formação de um governo forte e estável.
- B. (Incorreta). Justificativa: após a Primavera Árabe, o Iêmen não experimentou recuperação econômica; houve maior fragilidade estatal, crise econômica profunda e avanço de grupos armados.
- C. (Incorreta). Justificativa: o regime de Ali Abdullah Saleh não se manteve no poder após 2011; ele foi deposto, e sua queda contribuiu para agravar a instabilidade política, criando espaço para disputas internas.
- D. (Correta). Justificativa: a combinação entre a queda de Saleh, o governo frágil de transição, crises econômicas e disputas regionais gerou um ambiente instável que favoreceu diretamente o avanço militar e político dos Houthis.

Slide 12



Orientações: inicie explicando aos alunos que a guerra civil no Iêmen ganhou uma nova dimensão a partir de 2015, deixando de ser apenas um conflito interno para se tornar um tabuleiro estratégico envolvendo Arábia Saudita e Irã, duas das maiores potências regionais do Oriente Médio. Destaque que isso caracteriza uma “guerra proxy”, conceito essencial para compreender a dinâmica moderna dos conflitos: países que evitam confronto direto, mas disputam influência por meio de grupos aliados.

Chame atenção para a tabela do slide: ela resume de maneira clara quem apoia quem e por quais motivos. Oriente os alunos a perceberem que:

Os Houthis recebem apoio político, militar e logístico do Irã e do Hezbollah, fortalecendo sua capacidade de controlar territórios e confrontar o governo iemenita.

O governo de Hadi, reconhecido internacionalmente, é sustentado por uma coalizão liderada pela Arábia Saudita, com participação dos Emirados Árabes, EUA e Reino Unido.

Enfatize a ideia das motivações estratégicas:

Para o Irã, apoiar os Houthis significa expandir sua influência xiita e ter presença próxima ao Mar Vermelho – uma rota marítima vital.

Para a Arábia Saudita, conter o Irã é fundamental para proteger sua fronteira, manter rotas comerciais e evitar que grupos aliados ao Irã se fortaleçam na península Arábica.

Oriente os alunos a observarem também as ações da coalizão, como bloqueios, ataques aéreos e envio de armamentos, pois isso intensificou a crise humanitária e ampliou a escala do conflito.

Finalize destacando que compreender a lógica das guerras proxy ajuda os alunos a entenderem por que conflitos locais, como o do Iêmen, se transformam em guerras prolongadas, influenciadas por disputas globais e regionais. Incentive a turma a refletir com perguntas como:

“Por que grandes potências preferem atuar por meio de grupos aliados?”

“Como essa disputa entre Irã e Arábia Saudita tornou o conflito iemenita mais complexo e difícil de resolver?”

“Que consequências essa intervenção externa trouxe para a população civil?”

Slide 13



Orientações: explique aos alunos que a guerra do Iêmen não é um evento isolado, mas um processo longo, marcado por avanços, retrocessos e mudanças na atuação dos diferentes grupos envolvidos. Oriente a turma a observar que a linha do tempo apresentada no slide resume os principais momentos do conflito entre 2015 e a atualidade, permitindo visualizar como fatores militares, políticos e humanitários se encadeiam. Destaque que, embora a coalizão liderada pela Arábia Saudita tenha iniciado os bombardeios em 2015 com o objetivo de restaurar o governo de Hadi, os Houthis mantiveram controle sobre grande parte do norte, o que prolongou o conflito e gerou um impasse militar duradouro.

Chame atenção para os acontecimentos de 2016–2017:

- as negociações fracassadas,
- a crise de cólera que atingiu milhões de pessoas,
- e a ruptura do ex-presidente Saleh com os Houthis, culminando em seu assassinato – um evento que redefiniu alianças e aprofundou a instabilidade.

Ao abordar 2018, destaque a batalha pelo porto de Hodeidah, crucial para a entrada de alimentos e ajuda humanitária. Explique que o cessar-fogo mediado pela ONU foi parcialmente respeitado, mostrando o papel limitado, mas relevante, dos esforços diplomáticos internacionais.

Para o período 2019–2021, enfatize que a redução da participação dos Emirados Árabes e o surgimento de tensões com os separatistas do sul fragmentaram ainda mais o cenário político, revelando que o conflito envolve múltiplos interesses e disputas internas.

Explique que, em 2022, a renúncia do presidente Hadi e a criação de um Conselho Presidencial foram tentativas de reorganizar o poder interno, permitindo um período de cessar-fogo nacional, ainda que frágil.

Conclua situando os alunos no período recente (2023–presente), destacando as negociações diretas entre Arábia Saudita e Houthis e os ataques recorrentes no Mar Vermelho, que ampliam o impacto do conflito para o comércio global.

Slides 14 e 15



Orientações: inicie destacando que a guerra do Iêmen não se limita a disputas internas, mas provoca efeitos diretos na geopolítica regional e global. Explique que os mapas e informações apresentados nos dois slides revelam como o conflito fragmentou o território em múltiplas zonas de controle, influenciadas por diferentes grupos e por interesses estratégicos maiores, como rotas marítimas e disputas de poder entre países do Oriente Médio.

Chame atenção para os três eixos de análise essenciais:

Controle territorial interno – mostre como os Houthis consolidaram domínio sobre o norte, onde vive a maior parte da população e onde está a capital Sanaa, enquanto o sul permanece dividido entre governo reconhecido internacionalmente e o Conselho de Transição do Sul. Destaque, ainda, a presença persistente de grupos extremistas no interior, como Al-Qaeda e Estado Islâmico. Relevância estratégica do Estreito de Bab el-Mandeb – explique que essa passagem liga o Mar Vermelho ao Oceano Índico e é vital para o comércio mundial. Cerca de 15% do comércio marítimo global passa por essa rota, o que faz do Iêmen um ponto de interesse geopolítico para grandes potências. Relacione com os ataques dos Houthis a navios comerciais desde 2023, demonstrando como o conflito local tem repercussões globais.

Disputas de influência regional – contextualize que a guerra é atravessada pela rivalidade entre Irã e Arábia Saudita, que transforma o Iêmen em palco de uma disputa indireta (proxy). Mostre que o controle territorial, a segurança das fronteiras e o domínio de rotas comerciais são partes dessa disputa.

Aprofunde a análise propondo perguntas como:

“Por que controlar uma área populosa como o norte do Iêmen é estratégico para os Houthis?”

“Como um estreito marítimo pode alterar rotas comerciais globais e até preços internacionais?”

“De que forma o conflito entre Irã e Arábia Saudita influencia a dinâmica da guerra no Iêmen?”

Finalize reforçando que compreender os impactos geopolíticos é essencial para entender por que o conflito se prolonga: há muitas camadas de interesse, desde disputas internas até rivalidades regionais e fluxos do comércio mundial, o que torna a resolução da guerra complexa e profundamente interligada ao cenário internacional.

Slide 16



Orientações: explique aos alunos que o objetivo deste slide é compreender a dimensão do impacto humanitário, observando como a soma de violência, colapso estrutural e bloqueios externos resultou em um cenário extremo de sofrimento civil.

Oriente a turma a analisar os três blocos principais do slide:

Os números da crise – mostre que os dados apresentados (mortos, deslocados, fome severa, pobreza extrema) revelam a escala da catástrofe. Chame atenção para o fato de que dois terços da população precisam de ajuda humanitária contínua, mostrando que se trata de uma crise generalizada, não localizada.

Colapso dos serviços essenciais – explique como a destruição de hospitais, escolas e saneamento cria um ciclo de agravamento: mesmo quem não está diretamente envolvido nos combates sofre com falta de atendimento médico, epidemias como a cólera e interrupção da educação de milhões de crianças.

Obstáculos à ajuda – destaque que, diferentemente de outros conflitos, no Iêmen as barreiras à assistência humanitária são estruturais: bloqueio da coalizão liderada pela Arábia Saudita, restrições impostas pelos Houthis e escassez de financiamento internacional. Mostre como isso impede que alimentos, remédios e combustível cheguem às populações mais vulneráveis.

Aprofunde a discussão propondo questões como:

“Por que a fome e as doenças se espalham tão rapidamente em contextos de guerra prolongada?”

“Que fatores explicam os milhões de deslocados internos?”

“O que significa dizer que 90% da população vive abaixo da linha da pobreza?”

Encerre reforçando que compreender essa crise humanitária é fundamental para entender por que o conflito no Iêmen é considerado o pior desastre humanitário da atualidade: a população sofre simultaneamente com violência, fome, pobreza extrema e colapso total das instituições básicas, em um contexto no qual a ajuda externa enfrenta enormes barreiras para chegar a quem precisa.

Slides 17 a 22



Orientações: explique aos alunos que esta atividade tem como objetivo analisar possíveis estratégias de construção da paz no Iêmen, considerando que se trata de um conflito complexo, com múltiplos atores internos e externos. Reforce que cada grupo deve escolher apenas uma frente de atuação e refletir sobre soluções realistas, conectadas aos desafios apresentados nos slides anteriores (instabilidade política, crise humanitária, atuação de potências regionais etc.).



Tempo previsto: 10 minutos.



Gestão de sala de aula: organize a turma em grupos pequenos (3 a 5 alunos). Garanta que cada grupo escolha uma das quatro frentes: diplomacia internacional, atores regionais, ação humanitária ou reconstrução interna. Circule entre os grupos para orientar dúvidas conceituais, ajudar na leitura da pergunta norteadora e incentivar que todos participem.



Condução da dinâmica: peça que os grupos registrem suas propostas por escrito e discutam como sua frente de atuação pode contribuir de forma concreta para um processo de paz sustentável. Depois do tempo de elaboração, selecione aleatoriamente alguns grupos para apresentar suas reflexões. Estimule a turma a comentar, complementar ou questionar as ideias apresentadas, reforçando que não há uma resposta única, mas caminhos possíveis baseados em análises fundamentadas.



Expectativas de respostas: espera-se que os alunos:

Compreendam que a guerra no Iêmen envolve fatores internos (divisões políticas, disputas territoriais, crise institucional) e externos (Arábia Saudita, Irã, ONU, EUA etc.).

Sejam capazes de propor ações coerentes com a frente escolhida, demonstrando capacidade de análise e reflexão crítica.

Apliquem informações apresentadas nos slides: ascensão dos Houthis, Primavera Árabe, interferência regional, crise humanitária, colapso dos serviços, bloqueios e obstáculos à ajuda.

Proponham medidas viáveis e justificadas, mostrando entendimento amplo do cenário.

Slides 17 a 22



Correções e exemplos esperados:

(1. Diplomacia internacional) Pergunta: Que papel a ONU, os EUA ou a China poderiam desempenhar para mediar um acordo entre as partes?

- A diplomacia internacional poderia atuar como mediadora neutra, ampliando canais de negociação direta entre os grupos iemenitas e as potências envolvidas. A ONU pode fortalecer o trabalho do Enviado Especial, criando conferências multilaterais de paz com garantias de cessar-fogo monitorado. A China, que retomou diálogos entre Arábia Saudita e Irã, poderia estender sua influência para facilitar um acordo. Os EUA poderiam condicionar apoio militar aos sauditas mediante avanços nas negociações.

(2. Atores regionais) Pergunta: Como Arábia Saudita e Irã poderiam ser incentivados a reduzir seu envolvimento no conflito?

- A comunidade internacional pode oferecer incentivos econômicos e diplomáticos aos dois países, como flexibilização gradual de sanções ao Irã e acordos comerciais com a Arábia Saudita, condicionados ao fim dos ataques e do bloqueio. Também pode haver acordos de não intervenção e reforço da normalização diplomática entre ambos, reconhecendo que a continuidade da guerra afeta seus próprios interesses regionais.

(3. Ação humanitária) Pergunta: Que medidas poderiam garantir a entrada de ajuda humanitária nas áreas mais afetadas?

A criação de corredores humanitários supervisionados pela ONU, com garantias firmadas por todas as partes, poderia permitir a entrada segura de alimentos, medicamentos e combustível. O porto de Hodeidah poderia ser administrado temporariamente por uma força internacional neutra, evitando interferência militar. É necessário pressionar Houthis e forças governistas a cumprir obrigações humanitárias em troca de reconhecimento político gradual.

(4. Reconstrução interna) Pergunta: Como incluir os diferentes grupos iemenitas (Houthis, governo, separatistas do sul) em um processo de paz?

Formação de um governo de transição com representação proporcional dos principais grupos, incluindo Houthis, governo reconhecido e separatistas do sul. Esse governo temporário conduziria uma conferência nacional para elaborar uma nova constituição e organizar eleições. Um modelo federativo, com autonomia regional, poderia garantir estabilidade e inclusão, preservando unidade nacional em temas como defesa, política externa e petróleo.



Conceito-base:

A construção da paz no Iêmen depende da combinação entre diplomacia internacional, redução da interferência regional, ações humanitárias efetivas e um processo interno de reconciliação que inclua todos os atores. Conflitos complexos exigem soluções multiescalas, articulando segurança, negociação e reconstrução institucional.

Slide 23



Orientações: professor(a), a segunda parte da seção *O que nós aprendemos hoje?* tem o objetivo de reforçar e esclarecer os conceitos principais discutidos na aula. Essa revisão pode ser uma ferramenta de avaliação informal do aprendizado dos estudantes, identificando áreas que podem precisar de mais atenção em aulas futuras.



Tempo previsto: 1 minuto.



Gestão de sala de aula: mantenha um tom positivo e construtivo, reforçando o aprendizado em vez de focar correções. Seja direto e objetivo nas explicações para manter a atividade dentro do tempo estipulado. Engaje os estudantes rapidamente, pedindo confirmações ou reações breves às definições apresentadas.



Condução da dinâmica: explique que esta parte da seção *O que nós aprendemos hoje?* é um momento de reflexão e esclarecimento sobre os conceitos abordados na aula. Informe que será uma rápida revisão para assegurar que os entendimentos dos estudantes estão alinhados com as definições corretas dos conceitos. Apresente o slide com a definição sintética de cada conceito principal discutido na aula, ampliando em forma de frases completas. Destaque se as contribuições dos estudantes estavam alinhadas com o conceito e ofereça esclarecimentos rápidos caso haja discrepâncias ou mal-entendidos. Finalize resumindo os pontos principais e reiterando a importância de cada conceito e como ele se encaixa no contexto maior da aula. Reforce a ideia de que essa revisão ajuda a solidificar o entendimento dos estudantes e prepará-los para aplicar esses conceitos em situações práticas.



Expectativas de respostas: os estudantes devem sair da aula com um entendimento claro e preciso dos conceitos principais. A atividade serve como uma verificação rápida do entendimento dos estudantes e uma oportunidade para corrigir quaisquer mal-entendidos.